

## RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 25/03/2021.

**Universidade Estadual Paulista - Júlio de Mesquita Filho**  
Faculdade de Filosofia e Ciências  
Campus de Marília - SP

**REGIANE FERREIRA**

**PROPOSTA METODOLÓGICA DE INVESTIGAÇÃO DA DUPLA  
EXCEPCIONALIDADE: PRECOCIDADE E TRANSTORNO DO ESPECTRO  
AUTISTA**

Marília

2019

**Universidade Estadual Paulista - Júlio de Mesquita Filho**

Faculdade de Filosofia e Ciências  
Campus de Marília - SP

**REGIANE FERREIRA**

**PROPOSTA METODOLÓGICA DE INVESTIGAÇÃO DA DUPLA  
EXCEPCIONALIDADE: PRECOCIDADE E TRANSTORNO DO ESPECTRO  
AUTISTA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP, Campus de Marília – SP, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de concentração: Ensino na Educação Brasileira.

Linha de pesquisa: Educação Especial no Brasil.

**Orientador:** Prof. Dr. Miguel Cláudio Moriel Chacon

Marília

2019

F383p                      Ferreira, Regiane  
                                  Proposta metodológica de investigação da dupla  
                                  excepcionalidade : precocidade e transtorno do espectro autista  
                                  / Regiane Ferreira. -- Marília, 2019  
                                  179 p.

                                  Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista  
                                  (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília  
                                  Orientador: Prof. Dr. Miguel Cláudio Moriel Chacon

                                  1. Educação Especial. 2. Crianças Superdotadas. 3.  
                                  Transtorno do Espectro Autista. 4. Pesquisa Metodológica. I.  
                                  Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da  
Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

**REGIANE FERREIRA**

**PROPOSTA METODOLÓGICA DE INVESTIGAÇÃO DA DUPLA  
EXCEPCIONALIDADE: PRECOCIDADE E TRANSTORNO DO ESPECTRO  
AUTISTA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista, Júlio de Mesquita Filho, Campus de Marília, para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de concentração: Ensino na Educação Brasileira.

Linha de Pesquisa: Educação Especial.

**BANCA EXAMINADORA**

Orientador:

---

Prof. Dr. Miguel Cláudio Moriel Chacon

Docente do departamento de Educação Especial, Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista – UNESP, Campus de Marília, SP.

2ºExaminador:

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cristina Maria Carvalho Delou

Docente da Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense – UFF, Rio de Janeiro.

3ºExaminador:

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Jaima Pinheiro de Oliveira

Docente do departamento de Educação Especial, Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista – UNESP, Campus de Marília, SP

**Suplentes:**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosemeire de Araújo Rangni – UFSCar – São Carlos, SP.

Prof. Dr. Eduardo José Manzini – UNESP- Marília, SP.

Marília, 25 de março de 2019

Para meus pais, Maria Conceição e Geraldo, que me ensinaram o valor da vida, da simplicidade e sempre seguir o caminho mais correto. São dois exemplos que me inspiro todos os dias. Ao meu marido Cleber, que desde o início me incentivou e foi meu companheiro de todas as horas, principalmente nas mais difíceis. Sem eles não chegaria onde cheguei e não seria quem sou hoje.

*“Alguns nascem grandes, outros adquirem grandeza e outros são empurrados para a grandeza”.*

*(Shakespeare)*

## AGRADECIMENTO ESPECIAL

Agradeço ao professor *Miguel Cláudio Moriel Chacon*, pela oportunidade e confiança.

Agradeço por ter me ensinado as melhores formas de buscar o conhecimento – não as mais fáceis – mas as mais sólidas.

Agradeço por ter me ensinado que “quando se perde, se ganha”.

Agradeço por me ensinar a reconhecer quando algum estudo ou informação é “bem bom”.

Agradeço por me questionar, questionar e questionar inúmeras vezes, quando discutíamos algum assunto para que pudesse responder o que eu queria de forma objetiva.

Agradeço por me influenciar nas escolhas de bons livros e pelo refinamento da leitura.

Agradeço por me fazer prestar mais atenção desde a vestimenta até no modo com que se portar em diferentes ambientes.

Agradeço por muitas vezes ter sido exigente e ter feito com que eu enxergasse que se não pudesse fazer perfeito, que me esforçasse ao máximo para me aproximar da perfeição.

Agradeço por me influenciar nas melhores escolhas e caminhos, já que “tudo na vida nos influi”: o senhor me influenciou de um tal modo que me faltam adjetivos para definir as transformações pelas quais passei por ter convivido com a sua pessoa.

Agradeço por ter tido a oportunidade de conhecê-lo e por ter aprendido tudo o que aprendi.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as pessoas que desde o início torceram por mim e me acompanharam nessa caminhada. Não foram poucas, pois foi um caminho longo até chegar até aqui, mas cada uma contribuiu de alguma forma. Em um processo acadêmico como o de escrever uma dissertação de mestrado, necessitamos de redes de apoio, uma vez que temos muitas dúvidas, angústias e medos; se não tivermos esses apoios, o caminho se torna mais difícil. Graças a Deus encontrei pessoas maravilhosas, que me ajudaram a cumprir com o que me propus desde o início. Assim, quero agradecer:

aos professores da graduação de Pedagogia dos anos de 2008 a 2011. Com eles iniciei a construção do conhecimento que tenho hoje, que foi o alicerce para a pós-graduação.

ao professor *Sadao Omote*, com quem tive o privilégio de aprender nas aulas e nas bancas sobre diferentes aspectos que embasam uma pesquisa e, especificamente, sobre Educação Especial. Com ele aprendi sobre a responsabilidade de ser uma pesquisadora, sobre a importância de olhar para os dados de uma pesquisa, mesmo que os resultados não fossem o que esperávamos, pois positivos ou negativos, deveríamos ser fidedignos a eles.

à professora *Anna Augusta Sampaio de Oliveira*, que me fez enxergar a importância de um trabalho bem realizado com os alunos com deficiência e do olhar para o humano como ser individual e coletivo e possuidor de diferentes capacidades.

à professora *Maria do Rosário Longo Mortatti*, que foi minha professora na graduação e novamente tive oportunidade de frequentar suas disciplinas na pós-graduação. Com ela aprendi não apenas os aspectos da “análise da configuração textual”, mas a importância da escrita e da responsabilidade de se propor a transmitir uma mensagem, ideia e ponto de vista a partir do que escrevemos.

à professora *Cristina Maria Carvalho Delou*, pela honra de tê-la em minha banca e pela oportunidade de aprender mais sobre as temáticas e os estudos que embasaram esta pesquisa. Por ser uma referência na área das Altas Habilidades/Superdotação e, principalmente, na área da Dupla Excepcionalidade, sinto-me privilegiada em poder ter suas contribuições em minha pesquisa.

à professora *Jaima Pinheiro de Oliveira*, pela honra de tê-la em minha banca. Sempre atenciosa e disponível, a partir de seus apontamentos e sugestões, fez-me enxergar outros caminhos que não havia enxergado para o desenvolvimento desta pesquisa. Contribuiu de forma primorosa para que continuasse a construção deste trabalho.

à professora *Rosemeire de Araújo Rangni*, pela honra de tê-la em minha banca como suplente e pelas oportunidades em que pudemos conversar a respeito das Altas Habilidades/Superdotação e Dupla Excepcionalidade.

ao professor *Eduardo José Manzini*, pela honra de tê-lo em minha banca como suplente. Embora não tenha cursado suas disciplinas, aprendi muito sobre diferentes aspectos do desenvolvimento de pesquisas nas bancas e nas palestras que você proferiu.

à minha amiga querida *Fabiana Koga*, por ter tido a oportunidade dessa amizade. Nossa parceria no PAPCS deu muito certo, ao passo que se estendeu para “fora” da universidade. Por vezes, discutimos sobre nossas pesquisas, por horas e horas, quer seja no estacionamento da universidade, quer por celular. As conversas e a convivência com *Fabiana* contribuíram para que eu refinasse meu olhar para a pesquisa e para diversas situações da vida.

aos colegas do PAPCS, *Ketilin Pedro, Barbara Martins, Arihel Hart, Clarissa Ogeda e Lucas Prado*: por meio da convivência e conversas sobre nossos estudos, pude aprender muito.

às amigas *Mariana Sampaio e Mariane Araujo*, pois diariamente conversamos, compartilhamos estudos, materiais, dúvidas, angústias, conquistas, tristezas e alegrias.

à *Beatriz Gurgel*, pelas conversas e discussões sobre minha pesquisa. Eu a admiro, pois você é uma pessoa muito ética e profissional em quem me inspiro sempre.

à *Maewa Souza, Clairen Santiago e Lourdes Santos*, pelas contribuições à pesquisa.

à *Angelica Pall Oriani*, pela ajuda nas correções, mas também pelo carinho que teve comigo, oferecendo dicas sempre pertinentes para que pudesse melhorar minha escrita e pesquisa.

à *Denise Rosa*, pelas traduções e trocas de experiências no trabalho.

à *Escola Estadual Professora Dirce Belluzzo de Campos*, que meu acolheu muito bem desde o primeiro dia de trabalho. Nessa instituição, ocupo a função de professora da sala de recursos para deficientes intelectuais e sempre me são concedidas muitas oportunidades de desenvolver trabalhos e projetos voltados à Educação Especial.

ao *Espaço Potencial*, pela abertura de suas portas para que eu pudesse conhecer um pouco mais o dia a dia das crianças com o TEA.

à *Associação Anjos Guerreiros*, da qual hoje estou como presidente, que foi fonte de inspiração para continuar pesquisando e lutando pelas pessoas com deficiência.

Enfim, estes são os agradecimentos que não poderiam faltar, no entanto, os agradecimentos em si não se esgotam por aqui!

## RESUMO

A Dupla Excepcionalidade é definida como a associação das Altas Habilidades/Superdotação com alguma síndrome, transtorno ou deficiência. No Brasil, esse fenômeno ainda é pouco explorado no cenário da Educação Especial, assim como o aprofundamento da temática. Dessa forma, o objetivo desta pesquisa foi delinear uma proposta metodológica de investigação da Dupla Excepcionalidade, com base nos dados de um estudo de caso de um menino com Transtorno do Espectro Autista e indicadores de Precocidade. Por haver poucos estudos sobre essa associação, optou-se pelo aprofundamento dos indicadores e especificidades de cada um dos fenômenos, a fim de possibilitar que o processo de identificação seja mais preciso e fidedigno. Trata-se de um estudo de caso descritivo, em que o pesquisador observa, analisa e correlaciona os fatos ou fenômenos sem manipular as variáveis, bem como a frequência com que os fenômenos ocorrem. Participaram da pesquisa: um menino com seis anos de idade, matriculado no 1º ano do Ensino fundamental, que frequentara o Programa de Atenção aos Alunos Precoces com Comportamento de Superdotação, vinculado à Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista, e que apresentara a hipótese de Dupla Excepcionalidade; os genitores da criança; e suas respectivas professoras da sala regular e da sala de recurso. Para a coleta de dados foram utilizados três instrumentos: Atividades Pedagógicas; Questionários – (Questionário de Automeação – Altas habilidades/Superdotação – 1º ao 4º, Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação – Responsáveis – Educação Infantil – Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação – Professor – Educação Infantil) e (Questionário de Indicadores de Transtorno do Espectro Autista – Responsáveis, Questionário de Indicadores de Transtorno do Espectro Autista – Professor), para a observar os indicadores da Precocidade e do Transtorno do Espectro Autista; Teste Psicológico “Escala de Maturidade Mental Colúmbia”. Contou-se com juízas, especialistas nos fenômenos estudados, para analisar os questionários elaborados pela pesquisadora referentes aos indicadores do Transtorno do Espectro Autista e, para analisar os vídeos referentes às aplicações das Atividades Pedagógicas. Para a aplicação e análise do Teste Psicológico, contou-se com um psicólogo do Programa de Atenção aos Alunos Precoces com Comportamento de Superdotação. Para a organização dos dados utilizou-se os programas *Word e Excel* (Office Professional Plus 2016). A análise dos mesmos foi individual para cada Atividade Pedagógica levando-se em conta a concordância entre três juízas; os questionários sobre Precocidade e Transtorno do Espectro Autista, acrescido de estatística descritiva e ao final foi realizada a triangulação dos resultados dos instrumentos. A partir dos resultados verificou-se que a proposta metodológica contribuiu de forma efetiva para a investigação da Dupla Excepcionalidade, ao passo que o participante pode ser considerado uma criança com a Dupla Excepcionalidade da Precocidade com o Transtorno do Espectro Autista. Contudo, é de extrema importância que outras pesquisas sejam realizadas voltadas à temática, para que os serviços ofertados às crianças que apresentam esta condição, possam contemplar as habilidades e dificuldades desenvolvidas pela criança.

**Palavras-chave:** Proposta Metodológica. Educação Especial. Dupla Excepcionalidade. Precocidade. Transtorno do Espectro Autista.

## ABSTRACT

The "Twice-Exceptionality" is defined as the association of the High Abilities/Giftedness with some syndrome, disorder or disability. In Brazil, this phenomenon has hardly been explored in the Special Education scenario, as well as the deeper study of the theme. Thus, the objective of the present study was to delineate a methodological proposal for the investigation of the Twice-Exceptionality based on data from a case study of a boy with Autism Spectrum Disorder and Precocity indicators. There are few studies on this association, for this reason, it was decided to deepen the indicators and specificities of each of the phenomena, in order to make the identification process more accurate and reliable. It is a study of descriptive case, in which the researcher observes, analyzes and correlates the facts or phenomena without manipulating the variables, as well as the phenomena occurrence frequency. The research participants were: a six-year-old boy who presented the hypothesis of Twice-Exceptionality, enrolled in the first year of elementary school, who attended the Attention Program for Precocious Students with Gifted Behavior, linked to the São Paulo State University, School of Philosophy and Sciences, Marília; his parents; and his teachers from the elementary education. Three data collection tools were used: Pedagogical activities; Questionnaires to observe the Precocity and the Autistic Spectrum Disorder indicators (Self-Administered Questionnaire - 1st to 4th, Identification of High Abilities/Giftedness Indicators Questionnaire - Guardians - Elementary Education, Identification of High Abilities/Giftedness Indicators Questionnaire - Teacher - Elementary Education, Autistic Spectrum Disorder Indicators Questionnaire - Guardians and Autistic Spectrum Disorder Indicators Questionnaire - Teacher); and the "Columbia Mental Maturity Scale", an individually-administered test. This study counted on judges, specialists in the studied phenomena, to analyze the questionnaires elaborated by the researcher concerning the Autism Spectrum Disorder indicators and to analyze the videos related to the Pedagogical Activities applications. For the application and analysis of the Psychological Test, a psychologist of the Program of Attention to Early Students with Behavior of Giftedness was counted. For the organization of the data was used the programs Word and Excel (Office Professional Plus 2016). The analysis of the results was individual for each Pedagogical Activity considering: the concordance between three judges; the Precocity and Autism Spectrum Disorder questionnaires and their descriptive statistics; and the triangulation of results of the tools. From the results, it was verified which the methodological proposal contributed effectively to the investigation about the Twice-Exceptionality, because the participant could be considered a Twice-Exceptional and precocious child with Autism Spectrum Disorder. However, it is of vital importance that other research may be carried out on this subject, so that the services offered to children, who present this condition, can contemplate the abilities and difficulties developed by them.

**Keywords:** Special Education. Methodological Proposal. Twice-Exceptionality. Precocity. Autistic Spectrum Disorder.

## LISTA DE QUADROS

|  |     |
|--|-----|
| <b>Quadro 1</b> - Como reconhecer uma criança intelectualmente precoce .....   | 23  |
| <b>Quadro 2</b> - Diferença de um bom aluno e um aluno intelectualmente precoce .....  | 25  |
| <b>Quadro 3</b> - Características gerais e afetivo-emocionais das crianças superdotadas escolares.....   | 34  |
| <b>Quadro 4</b> - Características gerais e afetivo-emocionais das crianças superdotadas criativo-produtivas .....                                  | 35  |
| <b>Quadro 5</b> - Uma linha do tempo: A história da Dupla Excepcionalidade (2e).....   | 59  |
| <b>Quadro 6</b> - A equação da Dupla Excepcionalidade .....  | 67  |
| <b>Quadro 7</b> - Áreas cerebrais envolvidas em redes de redes neuronais possivelmente associadas com autismo.....                                 | 69  |
| <b>Quadro 8</b> - Diferenças comportamentais entre Altas Habilidades e Síndrome de Asperger.....   | 71  |
| <b>Quadro 9</b> - Comparação entre Características que diferenciam crianças Superdotadas de crianças Superdotadas com Transtorno de Asperger.....  | 72  |
| <b>Quadro 10</b> - Características de Dupla Excepcionalidade: AH/SD com TEA.....   | 73  |
| <b>Quadro 11</b> - Descrição dos indicadores de Precocidade, TEA e indicadores em comum entre Precocidade e TEA.....                               | 92  |
| <b>Quadro 12</b> - Descrição dos indicadores da Dupla Excepcionalidade.....  | 93  |
| <b>Quadro 13</b> - Reelaboração da descrição dos indicadores da Precocidade, TEA e da Dupla Excepcionalidade.....                                  | 95  |
| <b>Quadro 14</b> - Fórmula utilizada para calcular o índice de concordância das respostas entre a pesquisadora e cada juíza.....                   | 98  |
| <b>Quadro 15</b> - Fórmula utilizada para calcular a frequência das respostas entre as análises das Atividades Pedagógicas .....                   | 98  |
| <b>Quadro 16</b> - Fórmulas dos cálculos utilizados na primeira, segunda e terceira análise dos questionários QIIAHSD-R-EI e QIIAHSD-Pr-EI.....    | 100 |
| <b>Quadro 17</b> - Fórmula dos cálculos utilizados na análise dos blocos Características Gerais - Parte1 e Atividades Artísticas e Esportivas..... | 101 |
| <b>Quadro 18</b> - Fórmulas dos cálculos utilizados na primeira, segunda e terceira análise dos questionários QITEA – R e QITEA- Pr.....           | 101 |
| <b>Quadro 19</b> - Descrição dos animais, acertos e erros do participante ao ouvir o som.....  | 125 |
| <b>Quadro 20</b> - Características da Dupla Excepcionalidade observadas no participante.   | 138 |

## LISTA DE TABELAS

|  |            |
|--|------------|
| <b>Tabela 1</b> - Quantitativo geral de obras localizadas sobre DE: AH/SD com Síndrome de Asperger, por tipo e base.....   | <b>64</b>  |
| <b>Tabela 2</b> - Relação quantitativa de obras sem duplicação, indisponíveis para acesso e consultadas.....   | <b>65</b>  |
| <b>Tabela 3</b> - Índice de concordância das respostas por fenômeno – Atividade Pedagógica 1.....  | <b>105</b> |
| <b>Tabela 4</b> - Resultados do índice de concordância entre a análise da pesquisadora e análises das juízas por indicador.....  | <b>106</b> |
| <b>Tabela 5</b> - Descrição apenas das Atividades Pedagógicas em que o índice de concordância das respostas por indicador, obteve 75% ou 100%.....   | <b>107</b> |
| <b>Tabela 6</b> - Resultados parciais por indicador, resultados do índice de concordância e resultados totais das respostas referentes às alternativas “Frequentemente/Sempre”, do QIIAHSD-R-EI e QIIAHSD-Pr-EI..... | <b>128</b> |
| <b>Tabela 7</b> - Resultado da análise do bloco de questões Características Gerais – Parte 1 e Atividades Artísticas e Esportivas, referentes a resposta “Sim” do QIIAHSD-R-EI e QIIAHSD-Pr .....                    | <b>129</b> |
| <b>Tabela 8</b> - Resultados parciais por indicador, resultados do índice de concordância e resultados totais, das respostas referentes à alternativa “Sim”, por indicador do QITEA – R e QITEA – Pr.....            | <b>131</b> |

## LISTA DE FIGURAS

|  |            |
|--|------------|
| <b>Figura 1</b> – Jesus .....  | <b>28</b>  |
| <b>Figura 2</b> – A luz .....  | <b>29</b>  |
| <b>Figura 3</b> – Desenho de Londres por Stephen Wiltshire.....  | <b>30</b>  |
| <b>Figura 4</b> – Desenho do Rio de Janeiro por Stephen Wiltshire .....  | <b>30</b>  |
| <b>Figura 5</b> – O que faz a superdotação? .....  | <b>36</b>  |
| <b>Figura 6</b> - Representação das áreas gerais e específicas de desempenho da superdotação.....                    | <b>36</b>  |
| <b>Figura 7</b> – Disposição dos recursos pedagógicos .....  | <b>80</b>  |
| <b>Figura 8</b> – Livro “Eu conto”.....  | <b>80</b>  |
| <b>Figura 9</b> – Jogo “Monta tudo 3D” .....   | <b>81</b>  |
| <b>Figura 10</b> – Quebra-Cabeça “Livro encantado”.....  | <b>81</b>  |
| <b>Figura 11</b> – Livro “Abremente 6-7 anos e 7-8 anos”.....  | <b>83</b>  |
| <b>Figura 12</b> - Livro “Abremente 6-7 anos e 7-8 anos” adaptado.....   | <b>83</b>  |
| <b>Figura 13</b> - Cartas da música “A foca” .....   | <b>85</b>  |
| <b>Figura 14</b> – Representação gráfica do vídeo “O som dos animais: qual é o som?”                                 | <b>86</b>  |
| <b>Figura 15</b> - Fazer as coisas a seu modo .....  | <b>103</b> |
| <b>Figura 16</b> – Curiosidade .....   | <b>104</b> |
| <b>Figura 17</b> - AP 1 - Indicadores da Precocidade.....  | <b>104</b> |
| <b>Figura 18</b> - AP1 – Indicadores do TEA .....  | <b>105</b> |
| <b>Figura 19</b> - AP1 – Indicadores da Dupla Excepcionalidade .....   | <b>105</b> |
| <b>Figura 20</b> - Participante explorando o “Quadro – Mágico” .....   | <b>108</b> |
| <b>Figura 21</b> - Participante explorando o xadrez.....   | <b>109</b> |
| <b>Figura 22</b> - Participante explorando o desafio do “Bisus”.....   | <b>109</b> |
| <b>Figura 23</b> - Participante explorando o material dourado.....   | <b>109</b> |
| <b>Figura 24</b> - Participante resolvendo o desafio do Sudoku.....  | <b>110</b> |
| <b>Figura 25</b> - Participante explorando o livro “Corpo Humano”.....   | <b>110</b> |
| <b>Figura 26</b> - Adição realizada pelo participante na folha e a representação utilizando o material dourado ..... | <b>111</b> |
| <b>Figura 27</b> - Cartas escolhidas para a 1ª história .....  | <b>112</b> |
| <b>Figura 28</b> - Elaboração da 1ª história .....   | <b>112</b> |
| <b>Figura 29</b> - Cartas escolhidas para a 2ª história .....  | <b>113</b> |
| <b>Figura 30</b> - Elaboração da 2ª história .....   | <b>113</b> |
| <b>Figura 31</b> - Participante manuseando o jogo “Monta Tudo” .....   | <b>115</b> |
| <b>Figura 32</b> - Montagem do Quebra-Cabeça “Livro Encantado” .....   | <b>116</b> |
| <b>Figura 33</b> - Montagem do Quebra-Cabeça “Livro Encantado” .....   | <b>116</b> |
| <b>Figura 34</b> - 1º Desenho – “7 Erros” .....  | <b>117</b> |
| <b>Figura 35</b> - 2º Desenho – “5 Erros” .....  | <b>117</b> |
| <b>Figura 36</b> - Desafio de Línguas - 6/7 anos .....   | <b>119</b> |
| <b>Figura 37</b> - Desafio de Línguas - 7/8 anos .....   | <b>119</b> |
| <b>Figura 38</b> - Desafio de Vocabulário - 6/7 anos .....   | <b>119</b> |
| <b>Figura 39</b> - Desafio de Vocabulário - 7/8 anos .....   | <b>119</b> |
| <b>Figura 40</b> - Desafio de Matemática - 6/7 anos .....  | <b>120</b> |
| <b>Figura 41</b> - Desafio de Matemática – 7/8 anos .....  | <b>120</b> |
| <b>Figura 42</b> - O Intruso - 6/7 anos .....  | <b>121</b> |
| <b>Figura 43</b> - Quebra-Cuca - 6/7 anos .....  | <b>121</b> |
| <b>Figura 44</b> - Verdadeiro ou Falso - 6/7 anos .....  | <b>121</b> |
| <b>Figura 45</b> - Momentos da Atividade “Abremente”.....  | <b>122</b> |
| <b>Figura 46</b> - Momentos da Atividade “Abremente”.....  | <b>122</b> |
| <b>Figura 47</b> - Organização das cartas após ouvir a música, “A Foca”, pela 1ª vez....                             | <b>124</b> |

|  |            |
|--|------------|
| <b>Figura 48</b> - Organização correta das cartas ao ouvir a música, “A Foca”, pela 2ª vez ..... | <b>124</b> |
| <b>Figura 49</b> - Tornando Verde .....  | <b>140</b> |

## LISTA DE SIGLAS

|           |   |
|-----------|---|
| AEE       | Atendimento Educacional Especializado   |
| AH/SD     | Altas Habilidades/Superdotação  |
| CID-10    | Classificação Internacional de Saúde e Problemas Relacionados à Saúde, 10ª Versão |
| CID-11    | Classificação Internacional de Saúde e Problemas Relacionados à Saúde, 11ª Versão |
| CIF       | Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde               |
| DSM – III | <i>Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders</i> , 3ª versão          |
| DSM – IV  | Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, 4ª versão                  |
| DSM – V   | Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, 5ª versão                  |
| EE        | Educação Especial   |
| EMMC      | Escala de Maturidade Mental Colúmbia  |
| ERIC      | <i>Educational Resources Information Center</i>                                   |
| Q.I.      | Quociente Intelectual   |
| PAPCS     | Programa de Atenção ao Aluno Precoce com Comportamento de Superdotação            |
| PUBMED    | <i>Public MEDLINE</i>   |
| TEA       | Transtorno do Espectro Autista  |
| TGD       | Transtorno Global do Desenvolvimento  |
| TID       | Transtorno Invasivo do Desenvolvimento  |
| TID-SO    | Transtorno Invasivo do Desenvolvimento Sem Outra Especificação                    |
| UCB       | Universidade Católica de Brasília   |
| UFSCar    | Universidade Federal de São Carlos  |
| UFSM      | Universidade Federal de Santa Maria   |
| UnB       | Universidade de Brasília  |
| UNESP     | Universidade Estadual Paulista  |
| SCIELO    | <i>Scientific Electronic Library Online</i>                                       |

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| <b>APRESENTAÇÃO</b> .....  | 18 |
| <b>1. INTRODUÇÃO</b> .....   | 19 |
| <b>2.PRECOSES, PRODÍGIOS E ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTADAÇÃO?</b> .....   | 21 |
| <b>2.1 Precocidade e prodigiosidade</b> .....  | 22 |
| 2.1.1 Precocidade.....   | 22 |
| 2.1.2 Prodígio.....  | 27 |
| <b>2.2 Altas habilidades/ superdotação</b> .....   | 32 |
| 2.2.1 Os dois tipos de Superdotação.....   | 33 |
| 2.2.1.1 Superdotação escolar/acadêmica.....  | 34 |
| 2.2.1.2 Superdotação criativo-produtiva.....   | 34 |
| 2.2.2 A Teoria dos Três Anéis de Renzulli.....   | 35 |
| 2.2.2.1 Habilidade acima da média.....   | 37 |
| 2.2.2.2 Comprometimento com a tarefa.....  | 38 |
| 2.2.2.3 Criatividade.....  | 39 |
| <b>3.TRANTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA CONTEMPORANEIDADE</b> .....  | 41 |
| <b>3.1. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais - DSM e classificação internacional de doenças - CID</b> ..... | 42 |
| 3.1.2 Classificação Internacional de funcionalidade, Incapacidade e Saúde.....   | 45 |
| <b>3.2 Características do transtorno do espectro autista</b> .....   | 47 |
| 3.2.1 Aspectos Cognitivos.....   | 48 |
| 3.2.1.1 Inteligência e Funções Executivas.....   | 48 |
| 3.2.1.2 Teoria da Mente.....   | 50 |
| 3.2.1.3 Teoria da Coerência Central.....   | 51 |
| 3.2.1.4 Hiperlexia.....  | 52 |
| 3.2.3 Aspectos Comunicativos, Sensoriais e Comportamentais e.....  | 52 |
| 3.2.4 Habilidades Excepcionais.....  | 55 |
| <b>4. DUPLA EXCEPCIONALIDADE: PRECOCIDADE ASSOCIADA AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA</b> .....                                | 58 |
| <b>4.1 Breve histórico da dupla excepcionalidade</b> .....   | 59 |
| <b>4.2 Pesquisas acerca da dupla excepcionalidade: precocidade associada ao Transtorno do Espectro Autista</b> .....           | 63 |
| <b>4.3 Diferenças e semelhanças da Precocidade associada ao TEA</b> .....  | 66 |
| <b>5. OBJETIVOS</b> .....  | 76 |
| 5.1 Objetivo Geral .....   | 76 |
| 5.2 Objetivos Específicos.....   | 76 |
| <b>6. MÉTODO</b> .....   | 77 |
| <b>6.1 Participantes</b> .....   | 77 |
| <b>6.2 Instrumentos</b> .....  | 77 |
| 6.2.1 Atividades Pedagógicas.....  | 78 |
| 6.2.1.1 Apresentação das Atividades Pedagógicas.....   | 79 |
| 6.2.2 Questionários.....   | 87 |
| 6.2.2.1 QIIAHSD-A-1º-4º, QIIAHSD-R-EI e QIIAHSD-Pr-EI .....  | 87 |
| 6.2.2.2 QITEA – R e QITEA – Pr .....   | 88 |
| 6.2.3 Teste Psicológico.....   | 90 |
| <b>6.3. Procedimentos da coleta de dados</b> .....   | 90 |
| <b>6.4 Coleta de dados</b> .....   | 91 |

|   |            |
|---|------------|
| 6.4.1 Atividades Pedagógicas.....   | 91         |
| 6.4.2 Questionários.....  | 93         |
| 6.4.3 Teste Psicológico .....   | 94         |
| <b>6.5 Análise dos dados</b> .....  | <b>94</b>  |
| 6.5.1 Atividades Pedagógicas.....   | 94         |
| 6.5.2 Questionários.....  | 99         |
| 6.5.2.1 Questionários referentes às observações da Precocidade.....   | 99         |
| 6.5.2.2 Questionários referentes às observações do TEA.....   | 101        |
| 6.5.3 Teste Psicológico.....  | 102        |
| <b>7. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....  | <b>103</b> |
| 7.1 Atividades Pedagógicas.....   | 103        |
| 7.1.1 Resultado das possibilidades das análises das Atividades Pedagógicas.....   | 103        |
| 7.2 Questionários.....  | 127        |
| 7.2.1 Questionários referentes à observação da Precocidade .....  | 127        |
| 7.2.2 Questionários referentes às observações do TEA.....   | 130        |
| 7.3 Teste Psicológico.....  | 136        |
| 7.4 Triangulação do instrumentos.....   | 137        |
| <b>CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS</b> .....  | <b>141</b> |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....   | <b>142</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b> .....  | <b>145</b> |
| <b>APÊNDICE</b> .....   | <b>153</b> |
| APÊNDICE A - Autorização da instituição para realização da pesquisa. ....   | 153        |
| APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Responsável – Criança .....   | 154        |
| APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Responsável .....   | 156        |
| APÊNDICE D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Professor .....   | 158        |
| APÊNDICE E - Tabela 1 – Organização das respostas da pesquisadora e das juízas, por cor.....  | 160        |
| APÊNDICE F – Tabela 2 - Organização dos indicadores que obtiveram índice de concordância de 75% e 100%, por cor.....  | 161        |
| <b>ANEXOS</b> .....   | <b>162</b> |
| Anexo A – Comment reconnaitre un enfant intellectuellement précoce.....   | 162        |
| Anexo B – Le tableau ci-dessous permet de distinguer un bon élève d’un enfant intellectuellement précoce. Il souligne et distingue le fonctionnement singulier de celui-ci..... | 163        |
| Anexo C – A Timeline: The History of Twice Exceptionality (2e) .....  | 164        |
| Anexo D - The 2e equation .....   | 167        |
| Anexo E - Making green .....  | 168        |
| Anexo F - Questionário de Automeação – Altas habilidades/Superdotação – 1º ao 4º (QAHS-1º-4º).....  | 169        |
| Anexo G - Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação Responsáveis – Educação Infantil (QIIAHS-R-EI).....                                  | 170        |
| Anexo H - Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação – Professor – Educação Infantil (QIIAHS-Pr-EI).....                                  | 173        |
| Anexo I - Parecer Consubstanciado do CEP .....  | 176        |

## 1 INTRODUÇÃO

Para Telford e Sawrey (1977), os indivíduos excepcionais são considerados desviantes pela sociedade, por não se encaixarem nos padrões sociais estabelecidos, por um determinado grupo ou cultura. Os autores destacam que esses indivíduos são considerados mentalmente retardados, intelectualmente superdotados ou criativos, pois apresentam extremidades que alteram a ordem costumeira das coisas.

As crianças precoces, prodígios, superdotadas e com TEA, são muitas vezes vistas como na descrição dos autores referenciados. Causam espanto, curiosidade e também incômodo para aqueles que não compreendem suas particularidades.

Conforme Baum et al. (2017), essas crianças possuem uma dicotomia em seu desenvolvimento, pois apresentam habilidades excepcionais e, ao mesmo tempo, dificuldades, podem ter ideias criativas e sofisticadas, mas têm dificuldade em colocá-las no papel, ou, ainda, possuem potencial de especialização, mas dificuldade em aprender as habilidades iniciais e/ou em desenvolver a automaticidade.

A partir da literatura estudada, observou-se que fenômenos como a precocidade e o TEA possuem diferenças específicas, principalmente com relação aos aspectos funcionais do cérebro. No entanto, por meio de Winner (1998), Moore (2005) e Camargos Jr. (2013), verificou-se a existência de características em comum quanto à memória, ao Q. I. elevado, ao vocabulário inapropriado para a idade, à coordenação motora, a interesses específicos e obsessivos, a habilidades (espaciais, visuais, artísticas, matemáticas, musicais, manuais e no xadrez), a hipo e hiper-reatividade, ao hiperfoco nas atividades de interesses, ao alto nível de energia, ao raciocínio lógico, a aspectos sociais prejudicados e à inteligência privilegiada.

É importante ressaltar que, embora esses aspectos sejam compartilhados, a forma e a intensidade com que eles ocorrem são distintas, pois isso se deve às particularidades de cada fenômeno. Nesse sentido, tais características podem dificultar o processo de identificação da Dupla Excepcionalidade.

Guimarães e Ourofino (2007) ressaltam que o processo de identificação da Dupla Excepcionalidade ainda se mostra complexo, ao passo que por não termos um modelo de critérios pré-estabelecidos, é necessário utilizar diferentes recursos, bem como múltiplas intervenções considerando as características que envolvem o fenômeno.

Conforme Clark (2016), essas crianças são “paradoxais”, pois apresentam duas condições aparentemente contraditórias, o Transtorno do Espectro do Autismo e um nível verdadeiramente surpreendente de talento, que se revela em um campo único, muitas vezes

incomum. Esse paradoxo pode dificultar a identificação dessas crianças, haja vista que necessitam ser avaliadas nos diferentes aspectos do desenvolvimento.

A presença de características semelhantes e diferentes, como o que ocorre na Dupla Excepcionalidade, é de difícil constatação, pois algumas características podem evidenciar só a Precocidade, ou só o TEA, ou ainda, camuflar algumas características que são mais de um, ou de outro fenômeno (PFEIFFE, 2015).

A partir dos estudos de Pinho (2016), é possível destacar algumas características das crianças que apresentam a Dupla Excepcionalidade das AH/SD com o TEA, como por exemplo: competências e habilidades mais amplas; discurso muitas vezes sem coerência e uma fala pedante; falta de coordenação motora; destacada criatividade e notável desempenho em matemática, ciências, física, artes e informática; base de conhecimento ampla e com profundidade, às vezes complexas; vocabulário complexo em tenra idade; memória extraordinária; pensamento visual; detalhismo e perfeccionismo; assincronia extrema, dentre outros.

No que concerne às pesquisas acerca da temática, verificou-se que no cenário internacional o número é bem expressivo, tendo em vista que os americanos foram os precursores nestes estudos. Entretanto, no cenário nacional, há um número reduzido destas pesquisas, visto que as pesquisas no Brasil ainda são recentes (GUIMARÃES; ALENCAR, 2013).

Destarte, para compreender os fenômenos que norteiam a pesquisa, no presente texto serão abordadas as especificidades e características de cada um, separadamente, assim como a associação dos mesmos. Frente ao exposto, decidiu-se delinear uma proposta metodológica para a investigação da Dupla excepcionalidade da Precocidade com o TEA.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o delineamento da proposta metodológica para a investigação da Dupla Excepcionalidade foi possível observar que esta se trata de temática pouco pesquisada no Brasil. A esse respeito, temos alguns pesquisadores como Eunice Alencar, Cristina Delou, Denise Fleith, Tania Guimarães, Vanessa Tentes e Rosemeire de Araújo que desenvolvem pesquisas voltadas à temática. Já em relação às pesquisas internacionais, verificou-se que há um número maior, até porque o início do seu desenvolvimento foi na década de 1970, muito antes do Brasil, como foi observado no Quadro 5, do capítulo 4. No entanto, no que tange aos estudos voltados especificamente à Dupla Excepcionalidade da Precocidade com o TEA, observa-se um número ainda mais reduzido das pesquisas.

Esse cenário a respeito das pesquisas da Dupla Excepcionalidade está relacionado com a complexidade do fenômeno, que é paradoxal e dicotômico (ASSOULINE et al., 2008; BAUM et al., 2017), pois as crianças podem apresentar habilidades bem desenvolvidas em uma área dificuldade em outra, tornando mais difícil a identificação dessas crianças que aos poucos chegam às escolas e são diagnosticadas muitas vezes de forma errônea, seja apenas como Precoce com Comportamento de Superdotação ou apenas com o TEA.

As dificuldades encontradas na identificação também se devem aos próprios indicadores de um fenômeno e de outro que ao mesmo tempo que podem apresentar semelhanças, apresentam diferenças em alguns aspectos como no social, no interesse, no vocabulário, na organização, na coordenação e na flexibilização (ASSOULINE; BRAMER 2003 apud DELOU, 2007, p. 54).

Outro fator preponderante é a falta de instrumentos construídos especificamente para a identificação da Dupla Excepcionalidade da Precocidade com o TEA, principalmente instrumentos brasileiros. Constata-se, então que o delineamento desta proposta metodológica para investigar esse fenômeno é de grande importância, além do que há também a falta de instrumentos pedagógicos para essa e outras investigações no ambiente escolar.

Durante a construção da proposta metodológica foi possível observar a necessidade de desenvolver pesquisas a respeito do assunto. Os professores recebem crianças nas escolas as quais muitas vezes não se enquadram nem na identificação da Precocidade e nem na identificação do TEA. Tal cenário gera dúvidas que podem prejudicar a criança expressivamente, pois uma vez não identificada, ela não será atendida nas suas necessidades específicas.

A elaboração dos instrumentos: Atividades Pedagógicas e dos questionários QITEA-R e QITEA-Pr, assim como a escolha dos questionários QIIAHSR-R-EI e QIIAHSR-Pr-EI Perez, (2016) e do Teste Psicológico “Escala de Maturidade Mental Colúmbia” de Alves e Duarte (1993) foram muito pertinentes para os propósitos da pesquisa e contribuíram para que fosse possível investigar as seguintes questões: Como as crianças com Dupla Excepcionalidade realizam as atividades? Quais suas habilidades e dificuldades observadas? Quais são as áreas de domínio e seus interesses? Quais indicadores foi possível observar mais e, quais não foi possível? Quais indicadores o participante demonstrou mais e quais não demonstrou? Esses são alguns questionamentos que nortearam a elaboração, a aplicação, a análise dos instrumentos e todo o delineamento da proposta metodológica.

Esses questionamentos são cruciais e por meio deles professores e pesquisadores podem compreender um pouco mais alguns comportamentos dessas crianças e, ainda possibilitar que o aprendizado de modo a contemplar as reais necessidades delas e, ao mesmo tempo, estimular habilidades e potencial.

Conforme Baum et al. (2017, p. 13), as características das crianças com a Dupla Excepcionalidade devem ser consideradas simultaneamente para um diagnóstico preciso, por apresentar a dicotomia entre as habilidades e dificuldades. Ainda a esse respeito, os autores apontam que essas crianças necessitam de serviços educacionais diferenciados como, por exemplo, instruções diferenciadas, currículos adaptados, opções de aceleração, oportunidades de desenvolvimento duplo em relação ao alto potencial e aos déficits acadêmicos.

A inclusão escolar das crianças com a Dupla Excepcionalidade da Precocidade com o TEA pode não ocorrer, muitas vezes devido à falta de informação por parte dos professores. Os comportamentos que elas apresentam são negados tornando-as assim invisíveis (MARTINS, 2016, p. 59). Ainda a esse respeito, de acordo com Delou (2013), a Dupla Excepcionalidade não é contemplada na legislação, necessitando de iniciativas a partir dos programas voltados às crianças com AH/SD, para serem identificadas e assim direcionadas aos atendimentos necessários.

Contudo, no que se refere ao participante constatou-se que o mesmo apresenta indicadores da Dupla Excepcionalidade da Precocidade com o TEA, entretanto, é importante destacar que ele deve continuar sendo observado e que atendimentos necessários devem ser ofertados pelos professores da sala regular e da sala de recurso, por profissionais da fonoaudiologia, psicologia, psicopedagogia, neurologia e psiquiatria se/quando necessários. Essa rede multidisciplinar poderá contribuir para que as crianças que aparentem essa

condição possam desenvolver-se em suas habilidades e, ao mesmo tempo, que suas dificuldades sejam diminuídas ou até mesmo extintas.

Diante do exposto, fica evidente a necessidade de mais pesquisas voltadas à temática para que seja efetiva a identificação da Dupla Excepcionalidade da Precocidade com o TEA. Para que desse modo, as crianças possam se desenvolver plenamente tanto no âmbito educacional, quanto no âmbito familiar.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. S. *Criatividade e educação de superdotados*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

ALVES, I. C. B.; DUARTE, J. L. M. Padronização Brasileira da Escala de Maturidade Mental Colúmbia. In: BURGEMEISTER, B. B.; BLUM, L. H. e LORGE, I. *Escala de Maturidade Mental Colúmbia: manual para aplicação e interpretação*. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1993.

AMEND, E. R. et al. A Unique Challenge: Sorting Out the Differences Between Giftedness and Asperger's Disorder. *Gifted child today*, vol. 32, n. 4, 2009. Disponível em: <<https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ860954.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2017.

AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION. *Manual diagnóstico estatístico de transtornos mentais*. (DSM-IV-TR). 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 2002.

\_\_\_\_\_. *Manual diagnóstico estatístico de transtornos mentais*. (DSM-V). 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 2014.

ANDRÉ, M. E. D. A. *Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional*. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

ARAÚJO, C. A. Psicologia e os transtornos do espectro do autismo. In: SCHWARTZMAN, J. S.; ARAÚJO, C. A. (Org.). *Transtornos do Espectro do Autismo*. São Paulo: Memnon, 2011, p. 186-201.

ASSOCIATION NATIONALE POUR LES ENFANTES INTELLECTUALLYMENT PRÉCOCES (ANPEIP). 2017. Disponível em: <<http://www.anpeip.org/>>. Acesso em: 04 maio 2017.

ASSOULINE, S. G et al. *The Paradox of Twice-Exceptionality: Packet of Information for Professionals*. The University of Iowa College of Education: Iowa, 2008. Disponível em: <<https://www2.education.uiowa.edu/belinblank/clinic/pdfs/pif.pdf>>. Acesso em: 18 de mar. De 2017.

ASSUMPCÃO JR., F. B.; KUCZYNSKI, E. Diagnóstico diferencial psiquiátrico no autismo infantil. In: SCHWARTZMAN, J. S.; ARAÚJO, C. A. (Org.). *Transtornos do Espectro do Autismo*. São Paulo: Memnon, 2011, p. 43-52.

BALÃO AZUL. *O som dos animais: qual é o som?*. 2014. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=Ia\\_LowjmhAE&t=107s](https://www.youtube.com/watch?v=Ia_LowjmhAE&t=107s)>. Acesso em: 24 jul. 2018.

BALDWIN, L. et al. *Twice-Exceptional Learners: The Journey Toward a Shared Vision*. *Gifted Child Today*, vol. 38 n. 4, 2015. Disponível em: <<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.822.2172&rep=rep1&type=pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2018.

BAUM, S. M.; SCHADER, R. M.; OWEN, S. T. *To be gifted and learning disabled: Strength-Based Strategies for Helping Twice-Exceptional Students With, ADHD, ASD, and More*. 3th. ed. Waco, Texas: Prufrock Press, Inc. 2017.

BECKER, M. M.; RIESGO, R. S. Aspectos neurobiológicos dos transtornos do espectro autista. In: In: ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S. (Org.). *Transtornos de aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016, p. 357-367.

BERT, M. *Academia de ginástica cerebral para cerebral par crianças: 40 cartas para exercitar a cabeça*. São Paulo: Matrix, 2018.

BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES. Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: 22 mar. 2017.

BOB ZUM. *Cabeça, ombro, joelho e pé*, 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vDee2bF8Xls>>. Acesso em: 24 jul. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Caderneta de saúde da criança - menino*. 8 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 92p.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP N° 2/2017**. Implantação da Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

BRITO, M. C. *Síndrome de Asperger e educação inclusiva: análise de Atitudes sociais e interações sociais*. 2011. 169f. Tese. (Doutorado em Educação) Universidade Estadual Paulista - Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília.

\_\_\_\_\_. *Estratégias práticas de intervenção nos transtornos do espectro do autismo*. E-book. Instituto Nacional Saber Autismo, 2017.

BURNS, D. E. *Altas habilidades/superdotação: manual para guiar o aluno desde a definição de um problema até o produto final*. Tradução de Danielle Lossio de Araújo, Luiane Daufenbach Amaral. Curitiba: Juruá, 2014.

CAMARGOS Jr., W. et al. *Síndrome de Asperger e outros transtornos do espectro do autismo de alto funcionamento: da avaliação ao tratamento*. Belo Horizonte: Artesã Editora Ltda., 2013.

CHACON, M. C. M. O Processo de Identificação da Educação Infantil até a Universidade. Palestra proferida no 1º Congresso Brasileiro de Educação para Altas habilidades/Superdotação: concepções, práticas e tecnologias. NAAH/S – Londrina, 2018.

\_\_\_\_\_; PAULINO, C. E. Reflexões sobre precoces, prodígios, gênios e as altas habilidades, com base na neurociência cognitiva. *Rev. Educ. Espec.*, Santa Maria, v. 24, n. 40, p. 181-194, maio/ago. 2011. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>>. Acesso em: 9 jul. 2018.

\_\_\_\_\_; PEDRO, K. M.; KOGA, F. O. Programa de Atenção ao aluno Precoce com Comportamentos de Altas Habilidades/Superdotação (PAPAHS). *La Nouvelle Revue de l'Adaptation et de la Scolarisation*, Paris, v. 65, p. 13-29, 2014.

CIMINO, V. *Eu conto!* São Paulo: Matrix, 2013.

CLARK, T. *Exploring Giftedness and autism: a study of a differentiated educational program for autistic savants*. New York: Routledge, 2016.

COHEN, M. J.; HALL, J.; RICCIO, C.A. Neuropsychological Profiles of Children Diagnosed as Specific Language Impaired With and Without Hyperlexia. *Archives of Clinical Neuropsychology*, V. 12, n. 3, p. 223-229, 1997. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/cb1c/810a2e7958ed75da87cf1245795f785f36c3.pdf>>. Acesso em: 7 jul. 2018.

COLEMAN, M.R.; HARRADINE, C.; WILLIAMS, K. E. Meeting the Needs of Students who are twice exceptional. *Teaching Exceptional Children*, v. 38, n.1, p. 5-6, 2005. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/004005990503800101>>. Acesso em: 22 mar. 2017.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/>>. Acesso em: 29 mar. 2017.

COUNCIL FOR EXCEPTIONAL CHILDREN. Disponível em: <<https://www.cec.sped.org/>>. Acesso em: 29 mar. 2017.

CYPEL, S. Funções executivas: seu processo de estruturação e a participação no processo de aprendizagem. In: ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S. (Org.). *Transtornos de aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016, p. 392-406.

DELOU, Cristina Maria Carvalho. Educação dos alunos com altas habilidades/superdotação: legislação e políticas educacionais para a inclusão. In: FLEITH, D. (Org.). *A construção de práticas educacionais: orientação a professores*. v. 2. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, 2007.

\_\_\_\_\_. Transtorno de Asperger com Altas Habilidades/Superdotação: a Dupla Excepcionalidade no Ensino Superior. In: FLEITH, D; ALENCAR, E. M. L. S. *Superdotados: trajetórias de desenvolvimento e realizações*. Editora Juruá: Curitiba, 2013.

DAVIDSON INSTITUTE. Disponível: <<http://www.davidsongifted.org/>>. Acesso em: 29 mar. 2017.

ELLIOT, L. G. (Org.). *Instrumentos de avaliação e pesquisa: caminhos para a construção e validação*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

EVASO, A. S. Breves considerações sobre a análise biopsicossocial. In: CORDEIRO, E. S.; BIZ, M.C. P. (Org.). *Implantando a CIF: O que acontece na prática?* Rio de Janeiro: Wak Editora, 2017, p. 23-31.

FARIAS, N; BUCHALLA, C.M. A classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde da Organização Mundial da Saúde: conceitos, usos e perspectivas. *Rev. Bras Epidemiol*. São Paulo, v.8, n. 2, p. 187-93, 2005.

EDUCATIONAL RESOURCES INFORMATION CENTER. Disponível em: <<https://eric.ed.gov/>>. Acesso em: 29 mar. 2017.

GADIA, C. Aprendizagem e autismo. In: ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S. (Org.). *Transtornos de aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016, p. 440-449.

GARDNER, H. *A criança pré-escolar: como pensa e como a escola pode ensiná-la*. Tradução de Carlos Alberto S. N. Soares. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

\_\_\_\_\_. *Inteligências Múltiplas: a teoria e prática*. Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 1995.

\_\_\_\_\_. *Mentes que criam: uma anatomia da criatividade observada através das vidas de Freud, Einstein, Picasso, Stravinsky, Eliot, Graham e Gandhi*. Tradução de Maria Adriana Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

GUENTHER, Z. C. *Capacidade e talento: um programa para a escola*. São Paulo: EPU, 2006.

GUIMARÃES, T. G.; OUROFINO, V. T. A. T. Estratégias de identificação do aluno altas habilidades/superdotação. In: FLEITH, D. (Org.). *A construção de práticas educacionais: orientação a professores*. v. 2. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, 2007.

GUIMARÃES, T. G.; ALENCAR, E. Dupla Excepcionalidade Superdotação e Transtorno de Asperger: Contribuições Teóricas. *Revista Amazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq/EDUA*, Ano 5, v. X, n. 3, p. 95-108, 2012.

GUIMARÃES, T. G.; ALENCAR, E. Estudo de caso de um aluno com características Superdotação e Transtorno de Asperger. In: FLEITH, D.; ALENCAR, E. (Org.). *Superdotados: trajetórias de desenvolvimento e realizações*. Curitiba: Juruá, 2013.

GRANDIN, T.; PANEK, R. *O cérebro autista: pensando através do espectro*. Tradução de Cristina Cavalcanti. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2016.

IEZZI, G. et al. *Matemática: volume único: manual do professor*. São Paulo: Atual, 1997.

JÚLIO-COSTA, A; ANTUNES, A.M. *Transtorno do espectro autista na prática clínica*. São Paulo: Pearson Clinical Brasil, 2017.

JENSEN, E. *Enriqueça o cérebro: como maximizar o potencial de aprendizagem de todos os alunos*. Tradução de Vivian Nickel. Porto Alegre: Artmed, 2011.

KLIN, A. Autismo, síndrome de Asperger: uma visão geral. *Revista Brasileira de Psiquiatria*. São Paulo, v. 28, supl. 1, p. 3-11, mai., 2006.

KRAMARIK, A. *Her Life, Her Art, Her Poetry*. Nashville: W. Publishing Group, 2017.

KONKIEWITZ, E. C. Inteligência e criatividade dentro do espectro autista. In: VIRGOLIM, A. (org). *Altas habilidades/superdotação: processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais*. Curitiba: Juruá, 2018.

LAMÔNICA, D. A. C. Habilidades de leitura em crianças com diagnóstico de hiperlexia: relato de caso. *CoDAS*, v. 25, n.4, p. 391-5, 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2317-17822013000400016&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2317-17822013000400016&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 8 jul. 2018.

LOUIS, J. M. *Mon enfant est-il precoce?* 4. ed. Paris: Inter Editions, 2014.

MARTINS, B. M.; CHACON, M. C. M. Crianças precoces com indicadores de altas habilidades/superdotação: as características que contrariam a imagem de aluno “ideal”. *Educação Unisinos*, v. 20, n. 1, p. 96-105, jan./abr. 2016. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/viewFile/edu.2016.201.10/5236>>. Acesso em: 13 ago. 2018.

MARTINS, L. O. G. *Dupla excepcionalidade em foco: divulgação científica e formação continuada*. 2016. 89f. Dissertação (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão) - Universidade Federal Fluminense, Instituto de Biologia, Niterói, 2016.

MECCA, T. P.; ORSATI, F. T.; MACEDO, E.C. Inteligência e transtornos do desenvolvimento. In: SEABRA, A. G. et al. (Org.). *Inteligência e funções executiva: avanços e desafios para a avaliação neuropsicológica*, São Paulo: Memnon, 2014, p.95 -112.

MICCAS, C.; VITAL, A. A. F.; D’ANTINO, M. E. F. Avaliação de funcionalidade em atividades e participação de alunos com transtornos do espectro do autismo. *Rev. Psicopedagogia*, São Paulo, v. 31, n. 94, p. 3-10, 2014.

MOORE, S. T. *Síndrome de Asperger e a Escola Fundamental: soluções práticas para dificuldades acadêmicas e sociais*. São Paulo: Associação Mais 1, 2005.

NATIONAL ASSOCIATION FOR GIFTED CHILDREN. Disponível em: <<http://www.nagc.org/>>. Acesso em: 22 mar. 2017.

OLIVEIRA, V. B. A brincadeira e o desenho da criança de zero a seis anos: uma avaliação psicopedagógica. In: OLIVEIRA, V. B.; BOSSA, N. A. (org.). *Avaliação da psicopedagógica da criança de zero a seis anos*. 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015, p. 21-56.

ORRÚ, S. E. *Aprendizes com autismo: aprendizagem por eixos de interesse em espaços não excludentes*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. *Classificação de Transtornos Mentais de Comportamento- CID-10: Descrições clínicas e diretrizes diagnósticas*. 10. ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1993.

\_\_\_\_\_. *Classificação de Transtornos mentais de Comportamento- CID-11 Descrições clínicas e diretrizes diagnósticas*. 11. ed. Disponível em: <<https://icd.who.int/>>. Acesso em: 30 jul. 2018.

OSTROWER, F. *Criatividade e processos de criação*. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

OUROFINO, V. T. A. T.; FLEITH, D. S. Um estudo comparativo sobre a dupla personalidade superdotação/hiperatividade. *Aval. Psicol.* Porto Alegre, v.4, n. 2., nov. 2005.

PENITENTE, L. A. A. *Construindo o processo de pesquisa: passo a passo*. 2011, 57p. Apostila para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso.

PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. *Manual de identificação de altas habilidades/superdotação*. Guarapuava: Apprehendere, 2016.

PERISSINOTO, J. Linguagem e comunicação nos Transtornos do Espectro do Autismo. In: SCHWARTZMAN, J. S.; ARAÚJO, C. A. (Org.). *Transtornos do Espectro do Autismo*. São Paulo: Memnon, 2011, p. 202-208.

PFEIFFE, S. I. Gifted students with a coexisting disability: The twice exceptional. *Estudos de Psicologia Campinas*, v. 32, n. 4, p. 717-727, out.-dez., 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2015000400717](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2015000400717)>. Acesso em: 17 jun. de 2017.

PINHO, A. C. *Dupla excepcionalidade: lista base de características observáveis em estudantes com altas habilidades ou superdotação e síndrome de asperger – ferramenta para uso na escola*. 2016. 104f. Dissertação (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão) - Universidade Federal Fluminense, Instituto de Biologia, Niterói, 2016.

POLAK, N. *Abremente: 6-7 anos*. Cotia, SP: Catapulta Editores, 2016.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *7-8 anos*. Cotia, SP: Catapulta Editores, 2016.

PRIOR, S. Transition and students with twice exceptionality. *Australasian Journal of Special Education*, v. 37, n. 1, p. 19-27, 2013. Disponível em: <[http://epubs.scu.edu.au/cgi/viewcontent.cgi?article=1131&context=ccyp\\_pubs](http://epubs.scu.edu.au/cgi/viewcontent.cgi?article=1131&context=ccyp_pubs)>. Acesso em: 29 mar. 2017.

RENZULLI, J.S. A general theory for the development of creative productivity in young people. In: MONKS, F.J. E PETERS, W.A.M. (Org.). *Talent for the future*. Assen: Van Gorcum, p. 51-72, 1992.

\_\_\_\_\_. *The enrichment triad model: a guide for developing defensible programs for the gifted and talented*. Mansfield Center, CT: Creative Learning Press. 1977

\_\_\_\_\_. The three-ring conception of giftedness: A developmental model for creative productivity. In: J. S. RENZULLI & S. M. REIS (Org.), *The triad reader*. Mansfield Center, CT: Creative Learning Press, 1986, p. 2-19.

\_\_\_\_\_. What makes giftedness? Re-examining a definition. *Phi Delta Kappa*, v. 60, n. 3, p. 180-84, 261, nov. 1978.

\_\_\_\_\_. What makes a problem real: Stalking the illusive meaning of qualitative differences in gifted education. *Gifted Child Quarterly*, v. 26, n. 4, p. 148-156, 1982.

RENZULLI, J.S.; REIS, S. M. A concepção de superdotação no modelo dos três anéis: um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. Tradução de Lucila Adan e Maria Clara Connolly. In: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (Org.). *Altas*

*habilidades/superdotação, inteligência e criatividade: uma visão multidisciplinar*. Campinas, SP: Papyrus, 2014.

\_\_\_\_\_. *The Schoolwide Enrichment Model: A how-to guide for educational excellence*. 2. ed. Mansfield Center, CT: Creative Learning Press, 1997..

RIECHI, T. I. J. de. A Superdotação a partir da neurociência. Palestra proferida no 1º Congresso Brasileiro de Educação para Altas habilidades/Superdotação: concepções, práticas e tecnologias. NAAH/S – Londrina, 2018.

ROSENBERG, R. História do autismo no mundo. In: SCHWARTZMAN, J. S.; ARAÚJO, C. A. (Org.). *Transtornos do Espectro do Autismo*. São Paulo: Memnon, 2011, p. 19-26.

RUTHSATZ, J; STEPHENS, K. *The prodigy's cousin: the family link between Autism and extraordinary Talent*. 2. ed. New York: Current, 2016.

SANDBERG, E. H.; SPRITZ, B. L. (Org.). *Breve Guia para Tratamento do Autismo*. São Paulo: M. Books, 2017.

SACKS, O. *Um antropólogo em Marte: sete histórias paradoxais*. Tradução de Bernardo Carvalho. São Paulo: Companhia de Bolso, 2006.

\_\_\_\_\_. *O rio da consciência*. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

SCHWARTZMAN, J. S.; ARAÚJO, C. A. (Org.). *Transtornos do Espectro do Autismo*. São Paulo: Memnon, 2011.

\_\_\_\_\_. (Org.). *Cem dúvidas sobre o autismo*. São Paulo: Memnon, 2018.

SCIENCE DIRECT. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/>>. Acesso em: 29 mar. De 2017.

SCIENTIFIC ELETRONIC LIBRARY ONLINE. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>. Acesso em: 29 mar. 2017.

SKORICH, D. P. et al. Is social categorization the missing link between weak central coherence and mental state inferenceabilities in autismo? Preliminary evidence from a general population sample. *Journal of autismo and developmental disorders*, v. 46, n. 3, p. 862-881, 2016.

SOLOMON, A. *Longe da árvore: pais, filhos e a busca da identidade*. Tradução de Donaldson M. Garschagen, Luiz A. de Araújo e Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

SPRINGER, S. P.; DEUTSCH, G. *Cérebro esquerdo, cérebro direito*. Tradução de Thomaz Yoshiura. São Paulo: Summus, 1998.

SUAS LETRAS. *A foca*, 2018. Disponível em:< <http://www.suasletras.com/letra/Alceu-Valenca/A-Foca/131256>>. Acesso em: 24 jul. 2018.

TANG, G. et al. Loss of mTOR-Dependent Macroautophagy Causes Autistic-like Synaptic Pruning Deficits. Columbia University Medical Center. Children with Autism Have Extra Synapses in Brain. Newsroom CUMC. Disponível em: <<http://newsroom.cumc.columbia.edu/blog/2014/08/21/children-autism-extra-synapses-brain/>> Acesso em: 07 de mar. de 2019.

TAKEUCHI, H. et al. Creativity measured by divergent thinking is associated with two axes of autistic characteristics. *Fron Psychol.* n. 19, v. 5, p. 1-8, 2014.

TELFORD, C. W.; SAWREY, J. M. *O indivíduo excepcional*. Trad.: Vera Ribeiro. 5. ed. Rio de Janeiro: Livros técnicos e Científicos Editora, 1977.

TENTES, V. T. A. Avaliação da criança pequena no contexto das altas habilidades/superdotação: um estudo de caso múltiplo. In: FLEITH, D.; ALENCAR, E. (Org.). *Superdotados: trajetórias de desenvolvimento e realizações*. Curitiba: Juruá, 2013

TERRASSIER, J-C. *Lês enfants surdos ou lá precocité embarrassante*. 9. ed. France: E.S.F. 2011.

TORRANCE, E. P. Educação e Criatividade. In: TAYLOR, C. W. (org.). *Criatividade: progresso e potencial*. Trad. José Reis. 2. ed. São Paulo: IBRASA, 1976.

TREFFERT, D. A. *Islands of Genius: the bountiful mind of the, autistic, acquired, and sudden savant*. Jessica Kingsley Publishers: London and Philadelphia, 2010.

VIRGOLIM, A. M. R. *Altas habilidade/superdotação: encorajando potenciais*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

WEBB, J.T.; AMEND, E.R.; WEBB, N.E.; GOERSS, J.; BELJAN, P.; OLENCHAK, R. *Misdiagnosis and dual diagnoses of gifted children and adults: ADHD, bipolar, OCD, Asperger's, depression and other disorders*. Scottsdale, AZ: Great Potential Press: França, 2005.

WERNER, J. T. P. (2013). *Isaac Newton Pai da Ciência era ocultista e alquimista*. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=0r2\\_hOigXTQ&t=1234s](https://www.youtube.com/watch?v=0r2_hOigXTQ&t=1234s)>. Acesso em: 13 jul. 2018.

WING, L. Asperger's syndrome: a clínica account. *Psychological Medicine*, Cambridge University Press, 1981, 11p.

WINNER, E. *Crianças superdotadas: mitos e realidades*. Trad. de Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

WIKISPACES. *About*. Disponível em: <<https://www.wikispaces.com>>. Acesso em: 22 mar. 2017.

YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Tradução de Daniel Grassi. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.